

Comunicado de imprensa sobre o relatório: «Aumentar as remoções de dióxido de carbono - Recomendações para lidar com as oportunidades e os riscos na UE»

O novo relatório do Conselho Consultivo da UE para o Clima apresenta recomendações para aumentar as remoções de dióxido de carbono, tendo em conta as oportunidades e os riscos

O Conselho Consultivo Científico Europeu sobre as Alterações Climáticas publicou hoje o seu relatório: «Aumentar as remoções de dióxido de carbono — Recomendações para lidar com as oportunidades e os riscos na UE». O relatório delineia ações-chave para a UE acelerar a implantação da remoção de dióxido de carbono, salientando o seu potencial para impulsionar a inovação, restaurar os ecossistemas e criar oportunidades económicas, assegurando simultaneamente salvaguardas ambientais e sociais.

As alterações climáticas já estão a perturbar os ecossistemas, as infraestruturas e a segurança alimentar e energética na Europa e no mundo. 2024 foi o ano mais quente de que há registo desde 1850. A par de reduções profundas das emissões, a remoção do dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera é essencial para travar o aquecimento global, estabilizar o clima e reduzir os impactos mais graves das alterações climáticas.

A UE está empenhada em alcançar emissões líquidas nulas até 2050 e, eventualmente, emissões líquidas negativas, quando as remoções excedem as emissões. Com o declínio contínuo do sumidouro de carbono da UE - a capacidade dos seus sistemas naturais, como as florestas e os solos, para absorver e armazenar CO₂ - e a lenta implantação de novos métodos de remoção, as tendências atuais sublinham a necessidade urgente de uma resposta política forte para aumentar as remoções em toda a UE, de forma a compensar as emissões residuais de atividades que atualmente não têm ou têm poucas alternativas de mitigação.

O Prof. Ottmar Edenhofer, Presidente do Conselho Consultivo, comentou: *«Para atingir os seus objetivos em matéria de clima, a UE deve aumentar rapidamente as remoções de dióxido de carbono, e, ao mesmo tempo, proceder a cortes profundos nas emissões. Com os incentivos adequados, uma combinação dinâmica de políticas pode acelerar a inovação e reforçar a posição da UE na corrida mundial pela liderança em tecnologias limpas».*

Objetivos distintos, maior apoio à inovação e salvaguardas ambientais para acelerar a remoção do dióxido de carbono

O Conselho Consultivo recomenda a definição de objetivos legais distintos para as emissões, remoções temporárias da terra e remoções permanentes, através de métodos inovadores. Isto proporcionaria sinais claros de investimento e promoveria o progresso tecnológico. Apela a um maior financiamento da inovação e a incentivos de mercado para impulsionar a procura precoce de remoções, assegurando simultaneamente um acompanhamento rigoroso para gerir riscos e promover o envolvimento social para aumentar a sensibilização.

A Prof. Laura Diaz Anadon, vice-presidente do Conselho Consultivo, comentou: *«Acelerar a inovação e a competitividade é uma prioridade fundamental da UE. Para a remoção do dióxido de carbono, são necessárias orientações claras e investimentos*

públicos substanciais para melhorar a preparação tecnológica e comercial dos vários métodos de remoção. A diversificação, uma monitorização sólida e a participação do público podem ajudar a garantir que as remoções produzam os benefícios climáticos pretendidos, mantenham a integridade ambiental e respondam às preocupações sociais.»

A integração das remoções permanentes no mercado de carbono da UE ao longo do tempo para uma implantação eficaz em termos de custos

Embora seja necessário apoio público para ultrapassar os desafios da fase inicial, o Conselho Consultivo recomenda a integração gradual das remoções permanentes no Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da UE. Isto permitiria que os projetos de remoção permanente gerassem créditos, segundo critérios de sustentabilidade rigorosos, criando um modelo de financiamento inovador para aumentar as remoções, limitando simultaneamente a dependência do orçamento público.

O Prof. Ottmar Edenhofer comentou: *«Assim que estiver em vigor um sólido quadro de certificação, a integração das remoções permanentes no Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da UE ajudará a equilibrar as reduções e as remoções de uma forma eficaz em termos de custos. Este processo deve ser gradualmente introduzido e cuidadosamente gerido para ter em conta o grau de maturidade tecnológica e os riscos ambientais. Além disso, uma instituição intermediária deve supervisionar a oferta e a procura de créditos de remoção a fim de assegurar um sistema sólido e eficaz.»*

O Conselho Consultivo recomenda igualmente que se reconheça uma «responsabilidade alargada dos emissores» que exigiria que os emissores atuais contribuíssem para a futura remoção dos gases com efeito de estufa que emitem. Esta abordagem contribuiria particularmente para alcançar emissões líquidas negativas na UE.

Inverter o declínio dos sumidouros terrestres da UE através do reforço das remoções temporárias

O Conselho Consultivo alerta para um declínio crítico dos sumidouros de carbono da UE, uma tendência agravada por impactos climáticos como incêndios florestais, secas e inundações. Para inverter esta tendência, o Conselho Consultivo recomenda novos instrumentos de fixação de preços para recompensar os gestores de terras pela remoção de carbono e para fixar o preço das emissões no setor fundiário.

A Prof. Jette Bredahl Jacobsen, vice-presidente do Conselho Consultivo, comentou: *«Neste momento, as políticas da UE em matéria de utilização do solo não estão suficientemente alinhadas com os objetivos climáticos e de sustentabilidade. Incentivos mais inteligentes que recompensem as remoções no setor dos solos podem gerar financiamento para ajudar a restaurar o sumidouro de carbono da UE e reforçar a resiliência dos ecossistemas às alterações climáticas.»*

Sobre as remoções de dióxido de carbono

As remoções de dióxido de carbono referem-se à captura de CO₂ da atmosfera e ao seu armazenamento durável. **Remoções temporárias** são métodos em que o carbono armazenado em ambientes naturais é aumentado, por exemplo, através da florestação ou da fixação do carbono no solo. O armazenamento é apenas temporário, uma vez que o carbono é libertado para a atmosfera dentro de anos ou séculos. **As remoções permanentes** armazenam CO₂ durante milénios, normalmente em formações geológicas. Os métodos de remoção permanente mais proeminentes atualmente em discussão são a bioenergia com captura e armazenamento de carbono (BECCS em Inglês) e a captura direta do ar e armazenamento de carbono (DACCS em Inglês).

Sobre o Conselho Consultivo Científico Europeu para as Alterações Climáticas

O Conselho Consultivo Científico Europeu para as Alterações Climáticas é um organismo independente que fornece à União Europeia (UE) conhecimentos científicos, perícias e aconselhamento em matéria de alterações climáticas. O Conselho Consultivo avalia as políticas e identifica ações e oportunidades para alcançar com sucesso os objetivos climáticos da UE. Foi criado em 2021 pela Lei Europeia do Clima e é composto por 15 peritos científicos independentes de alto nível que abrangem um vasto leque de disciplinas relevantes. [Mais informações sobre o Conselho Consultivo podem ser encontradas aqui.](#)

Contactos para a imprensa: Rasmus Sangild / rasmus.sangild@esabcc.europa.eu

Disclaimer: Este produto foi traduzido apenas por conveniência, utilizando os serviços do Centro de Tradução para os organismos da UE. Apesar de terem sido feitos todos os esforços para garantir a exatidão e a integridade, não podemos garantir isso. Portanto, não deve ser utilizado para fins legais ou oficiais. O texto original em inglês deve ser considerado a versão oficial.